

**AS MÃES UNIVERSITÁRIAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO NORTE DE MINAS GERAIS**

Lorrane Martins Lopes

Unimontes

lomartinslopez@gmail.com

Carla Chagas Ramalho

Unimontes/UFRJ

carlaramalho.ccr@gmail.com

**Palavras-chave**: Maternidade; Maternagem; Universidade.

**Resumo Simples**

Considerando as complicações relacionadas à tripla jornada de mães-universitárias (SILVA, 2017), este estudo tem como objetivo investigar os desafios enfrentados pelas mães-universitárias no curso de Educação Física de uma Universidade pública no Norte de Minas Gerais. Quando deparamos com o tema maternidade diversas, são as discussões a respeito desse assunto, partindo do entendimento sobre gênero é possível visualizar a maternidade em diferentes aspectos. A maternidade é reconhecida como um ato de concretização feminina, sendo através dela que as mulheres são cobradas do seu papel social (SCAVONE, 2001). E, com o intuito de diferenciarmos as demandas sociais das biológicas, falaremos sobre maternidade e maternagem. Por meio do entendimento sobre maternidade e maternagem (SANTOS, 2016), analisaremos a percepção das mães-universitárias sobre sua formação questionando sobre os maiores desafios encontrados por estas acadêmicas, utilizando uma perspectiva crítica para seu entendimento. Justificamos essa pesquisa pelo quantitativo de mulheres nas universidades, já que o sexo feminino corresponde mais da metade do público de estudantes matriculados(as) no ensino superior, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais as mulheres correspondem a 57,2% dos(as) universitárias(as) (INEP, 2016). Trata-se de um estudo descritivo, com análise qualitativa e corte transversal. A população da pesquisa compreende-se por alunas do curso de Educação Física em Minas gerais, onde a amostra será composta por 20 acadêmicas do curso, que são mães. Para a coleta de dados aplicaremos um questionário *on-line* com questões relacionadas a sua formação enquanto pessoa e acadêmica e quanto a suas dificuldades e possíveis motivos para permanecer no curso. Os dados serão tratados de forma descritiva e apresentados em categorias analíticas pós-determinadas (MINAYO, 1994). Compreendemos que a importância desse debate e dessa discussão é ampliar as possibilidades de permanência das mães universitárias na graduação, olhando-as com as suas particularidades e fortalecendo a formação de professoras de diferentes classes, etnias e com diferentes histórias de vidas. Acreditamos que esse processo só vem a fortalecer uma educação votada para pessoas reais.

**Referências**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2016 [recurso eletrônico]. – 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2016.pdf>. Acesso em: 15 Ago. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, Maria Luiza Ramos Vieira. Maternidade versus Maternagem: reflexões jurídicas sobre o direito da mulher de entregar o filho à adoção. Revista Videre, [S.l.], v. 8, n. 16, p. 11-21, fev. 2017. ISSN 2177-7837. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/5416/3105>. Acesso em: 08 set. 2021.

SILVA, Juliana Márcia Santos. Mães adolescentes negras na UFBA: As Intersecções entre maternidade, raça, trabalho e ensino. 2017. 81 f. Monografia (Graduação em Serviço Social) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27167> Acesso em: 15 out. 2021.

SCAVONE, Lucila. A maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais. Cadernos Pagu [online]. 2001, n. 16  , pp. 137-150. Disponível em:  <https://doi.org/10.1590/S0104-83332001000100008>. Acesso em: 08 set. 2021.